

TREINO DE PAIS
ANÁLISE DO COMPORMENTO APLICADA
AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



**MEU FILHO
É AUTISTA.
E AGORA?**

Ítalo Bruno Gomes

Ficha Catalográfica

Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

G633m Gomes, Ítalo Bruno

Meu filho é autista. E agora?: treino de pais, análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. Ítalo Bruno Gomes; Orientadora: Juliana Monteiro Costa; coorientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa; ilustrador: Matheus Leão. – Recife: Do Autor, 2020.

59 f.:il.

Relatório técnico apresentado como produto da dissertação do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde, 2020.

ISBN: 978-65-87018-71-3 .

1. Autismo. 2. Transtorno do Espectro autista. 3. Treino de pais. I. Gomes, Ítalo Bruno. II. Título.

CDU 616.89-053.2

TREINO DE PAIS ANÁLISE DO COMPORMENTO APLICADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Curso elaborado para familiares e cuidadores de crianças com diagnóstico de transtorno do espectro autista com foco em estresse parental. Produto da dissertação apresentada à Faculdade Pernambucana de Saúde como requisito para obtenção do grau de mestre em psicologia da saúde.

Autor: Ítalo Bruno Gomes

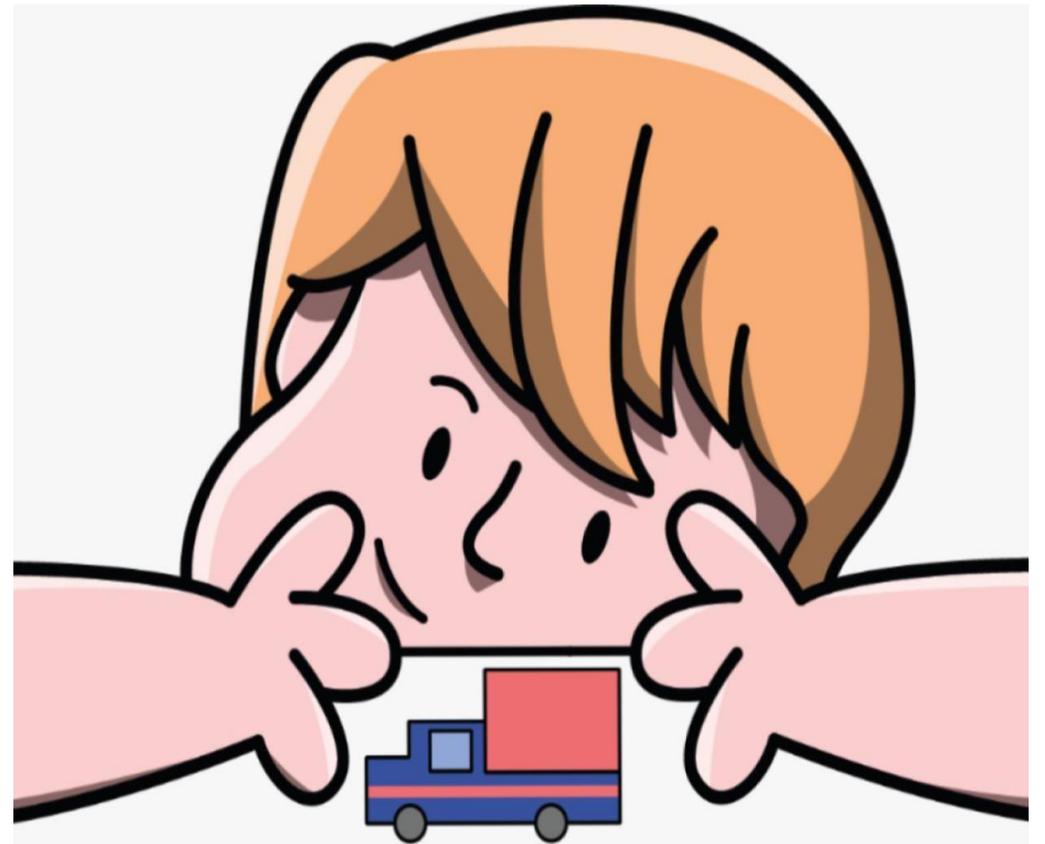
Orientadora: Prof. Dra. Juliana Monteiro Costa

Co-Orientador: Prof. Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Ilustrações: Matheus Leão

Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista

- Transtorno do desenvolvimento
- Início antes de três anos de idade
 - Interação social
 - Comportamento restrito
 - Linguagem

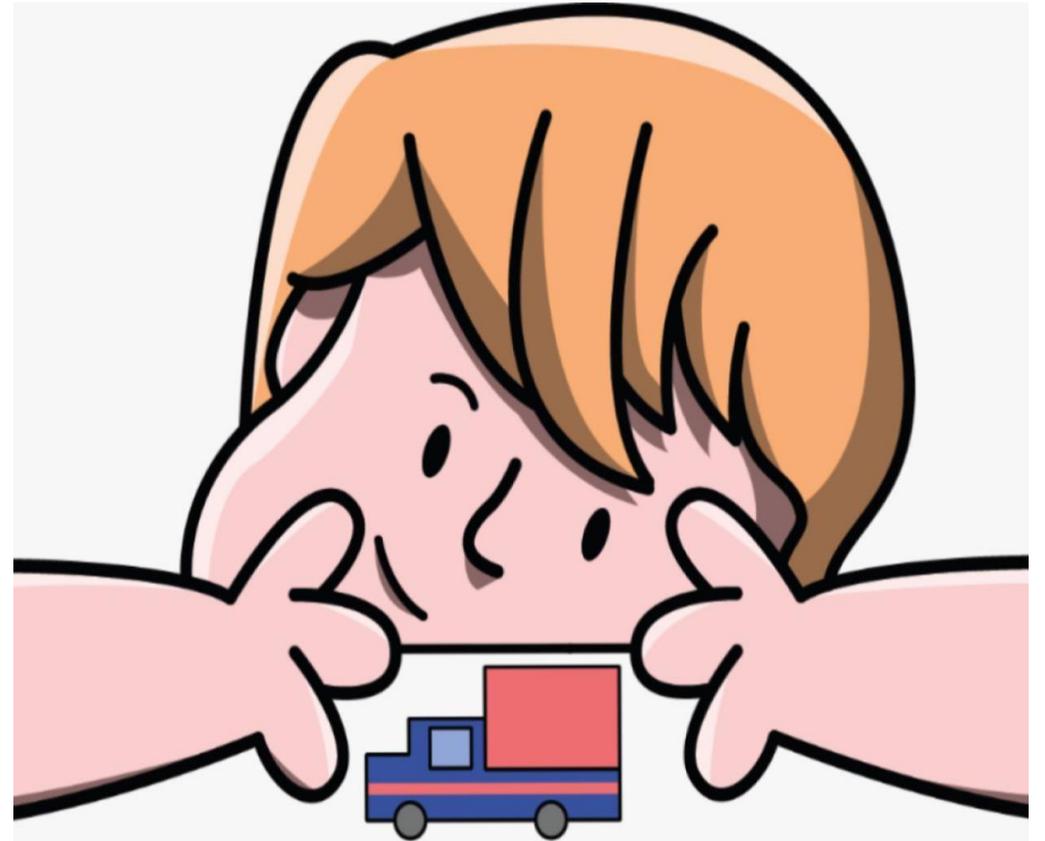


Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista

- Breve história
- Epidemiologia

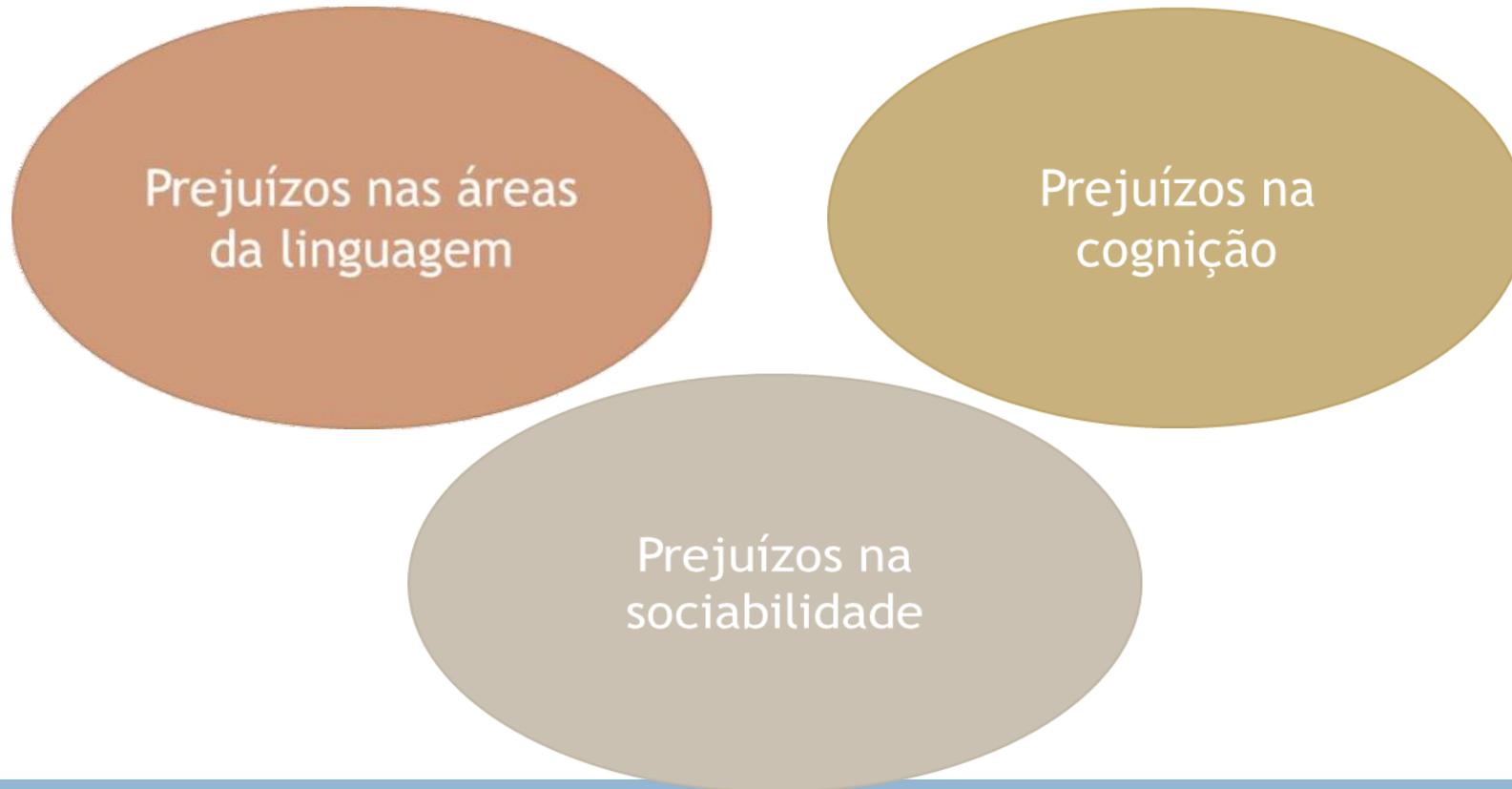
2 a 20: 10.000 / 1: 68

- Critérios abrangentes e causa desconhecida
- Maior prevalência de outros transtornos na família;
- Prevalência maior em meninos
- Mais grave em meninas
- A prevalência está aumentando?



Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista

TEA - Tríade de problemas



Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista

DSM-5: Comunicação Social

Déficit na reciprocidade emocional

- Aproximação social é anormal
- Falha em conversações normais
- Compartilhamento de interesses é reduzido



Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista

DSM-5: Comunicação Social

- Deficiências em comportamentos de comunicação não verbal usados para comunicações sociais
- Anormalidades em contato visual e linguagem corporal
- Deficiências no entendimento e no uso da comunicação não verbal



Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista

DSM-5: Padrões restritos e repetitivos de comportamento
interesses ou atividades

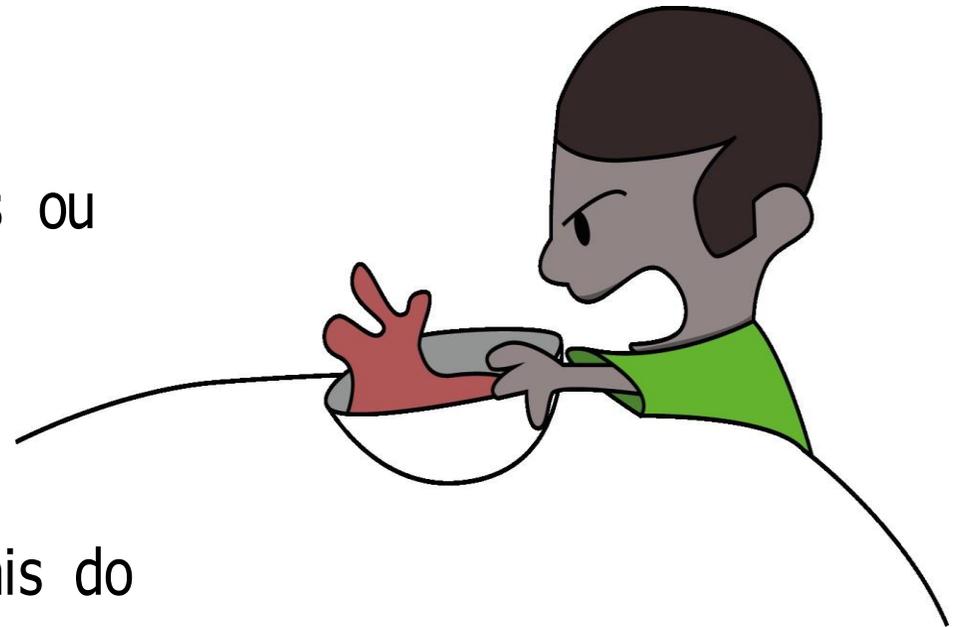
- Fala estereotipada ou repetitiva
- Estereotípias motoras
- Ecolalia



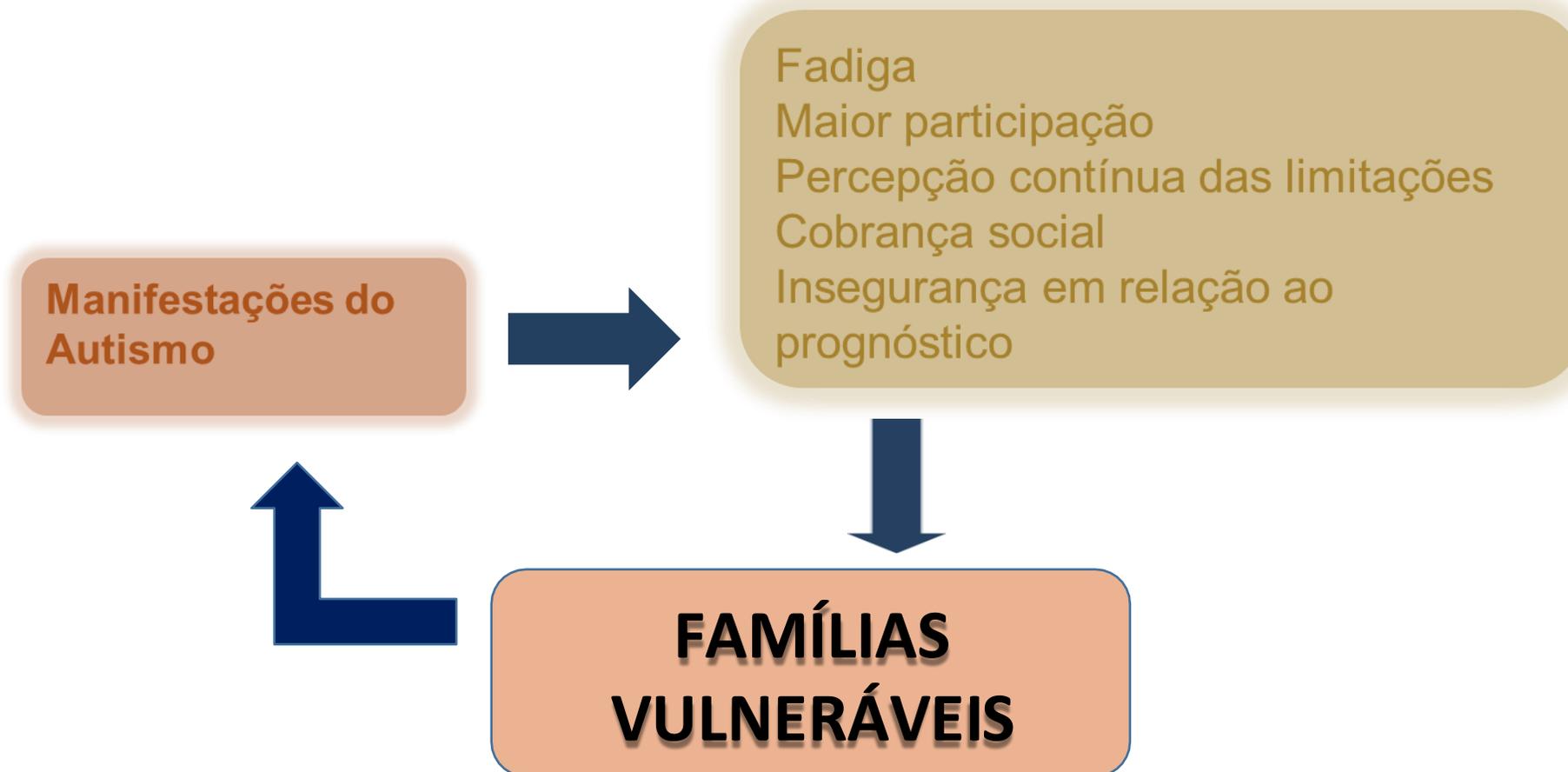
Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista

DSM-5: Padrões restritos e repetitivos de comportamento
interesses ou atividades

- Uso repetitivo de objetos
- Aderência excessiva a rotinas, padrões ritualizados de comportamentos verbais ou não verbais ou resistência excessiva a mudanças
- Hiper ou hipo respostas à estímulos sensoriais ou interesse incomum aos aspectos sensoriais ou aspectos sensoriais do ambiente

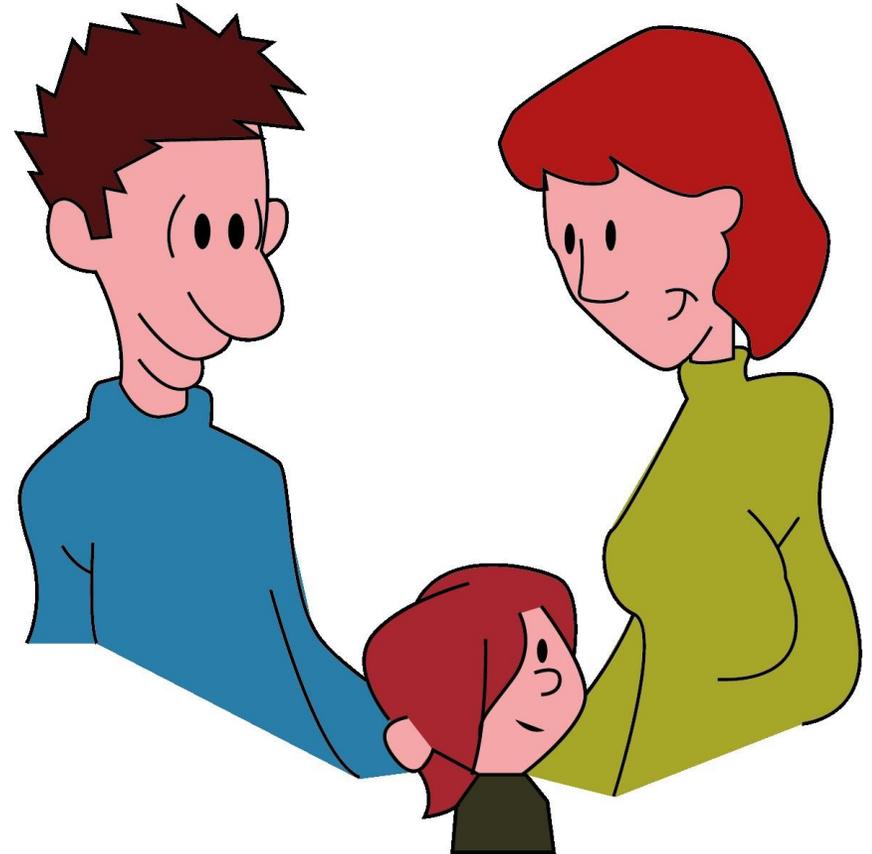


A Família e o TEA



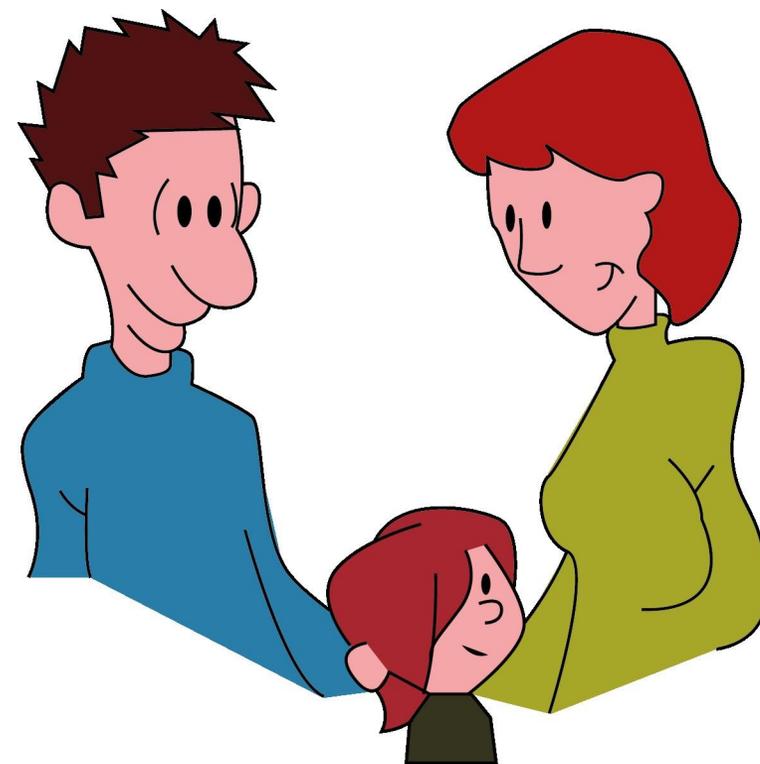
A Família e o TEA

Meu filho foi
diagnosticado com
TEA, e agora?



A Família e o TEA

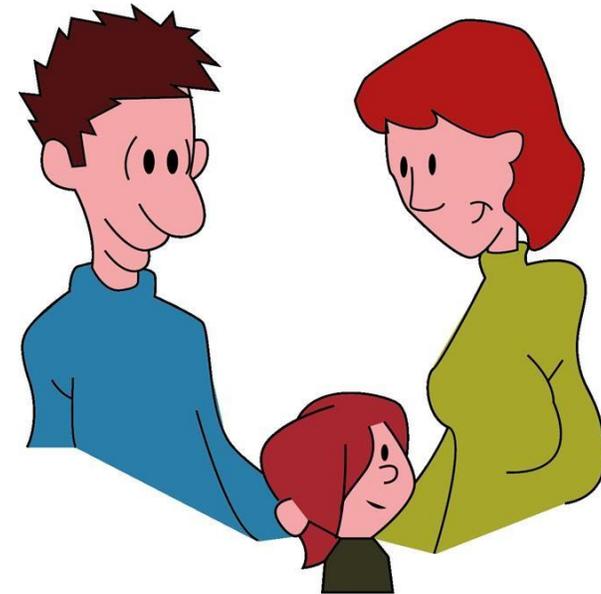
A vivência dos familiares cuidadores frente ao processo da criança com Transtorno do Espectro Autista se dá em meio à perda do filho desejado.



A Família e o TEA

Estabelecendo metas para os pais/cuidadores

1. Em que nível encontra-se o desenvolvimento da pessoa com TEA?



A Família e o TEA

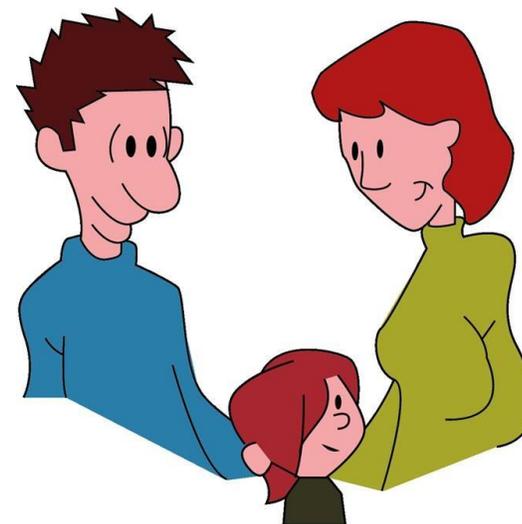
Estabelecendo metas para os pais/cuidadores

2. Como os membros da sua família estão lidando com as descobertas e dificuldades, incentivando-os ao diálogo sobre problemas?
3. Como ensinar para desenvolvimento mais adequado para seu filho?

A Família e o TEA

Estabelecendo metas para os pais/cuidadores

7. Aprender à lidar com os comportamentos inadequados e desenvolver a habilidade de educar, observando como se dão os limites;
8. Trabalhar assertividade na comunicação;
9. Promover a expressão de emoções e afeto;

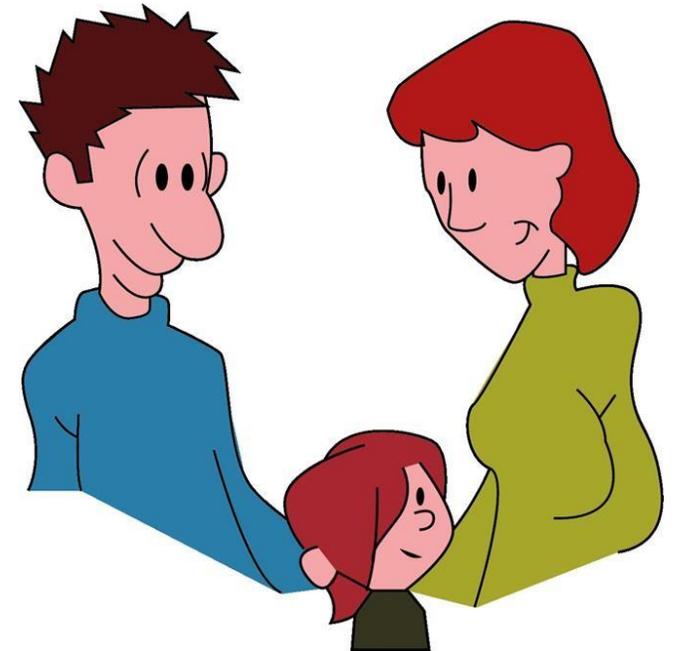


A Família e o TEA

Estabelecendo metas para os pais/cuidadores

10. Dar importância ao vínculo mãe e filho;

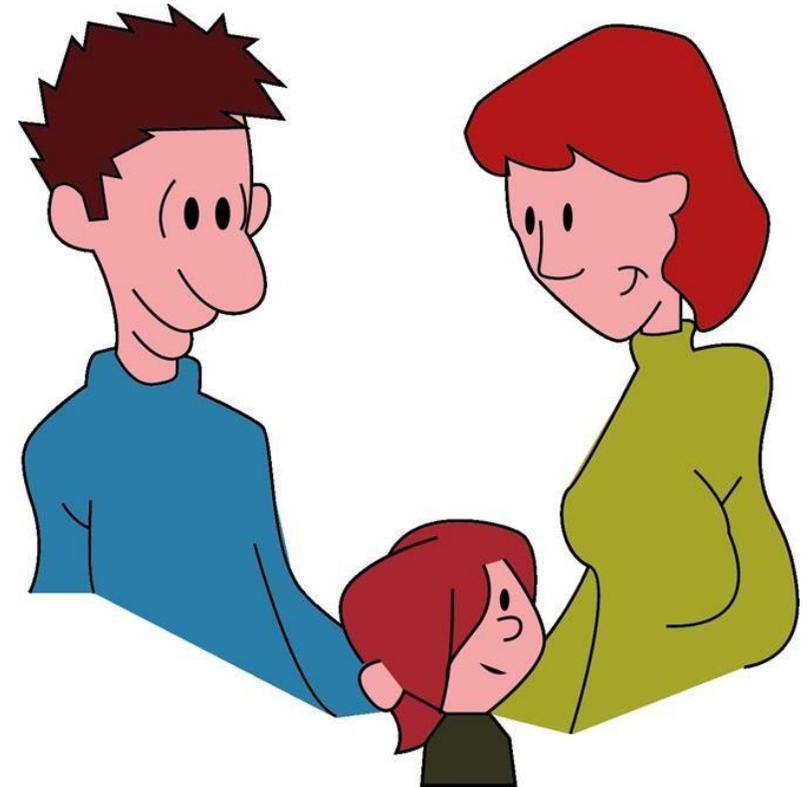
12. Lidarem com suas reações emocionais, controlando a raiva e permitindo a demonstração possíveis erros;



A Família e o TEA

Estabelecendo metas para os pais/cuidadores

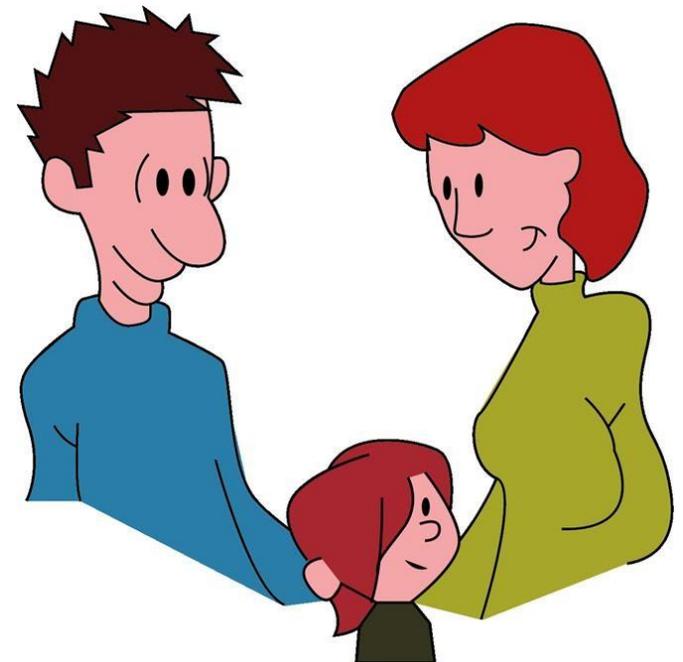
13. Aumentar o grau do controle em relação ao próprios comportamentos para depois lidarem com o dos filhos;
14. Diminuir/extinguir o uso da punição como forma de educação;
15. Utilizar o reforço como forma de ensino;



A Família e o TEA

Estabelecendo metas para os pais/cuidadores

15. Exercitar a comunicação assertiva de forma que reforce a compreensão das situações, de modo que lidem com o comportamento da criança e programem-se para redução de problemas.



A Família e o TEA

A ciência ABA (Análise
Aplicada do Comportamento)
pode nos ajudar!

A Família e o TEA

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma área da Teoria Comportamental.

Essa teoria dedica-se a observar, analisar e explicar a relação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem.



A Família e o TEA

Esse procedimento pode ser utilizado em diversos contextos e em diferentes populações, como na intervenção de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo.

Ivar Lovaas foi o pioneiro na utilização da intervenção ABA nessa população, baseado nos conceitos de Skinner sobre análise do comportamento.

A Família e o TEA

O tratamento no aba baseia-se no ensino intensivo e individualizado das habilidades necessárias para que o indivíduo possa adquirir independência e a melhor qualidade de vida possível.



A Família e o TEA

As habilidades ensinadas com foco no ensino de comportamentos sociais são:

- Contato visual;
- Comunicação funcional;
- Comportamentos acadêmicos;
- Pré-requisitos para leitura, escrita e matemática;
- Atividades da vida diária como higiene pessoal.



A Família e o TEA

Busca-se também o ensino para a redução de comportamentos inadequados:

- Agressões;
- Estereotípias;
- Autolesões;
- Agressões verbais;
- Fugas de atividades.



A Família e o TEA

O objetivo do tratamento ABA é que, com o tempo, consequências naturais (intrínsecas) produzidas pelo próprio comportamento sejam suficientemente poderosas para manter a criança aprendendo em todos os ambientes.

A Família e o TEA

Desde de Lovaas (1987) fala-se em intervenção precoce e intensiva (40h/sem); não só aplicar os procedimentos de ensino diretamente com a criança .

“O ABA, 40H”

A Família e o TEA

IMPORTANTE

O ABA precisa ser tecnológico, ou seja, qualquer indivíduo bem treinado pode aplicá-lo para generalizar os treinos com o foco de as respostas adequadas e que usem procedimentos comportamentais para controlar as respostas inadequadas.

A Família e o TEA

COMO ATINGIR O ABA 40H/SEMANAIS?

Assim, também pode-se atingir as 40h semanais, com “intervenção” sendo feita no banho, no almoço, no caminho até a escola e nos demais contextos que o indivíduo se insere.

A Família e o TEA

COMO ATINGIR O ABA 40H/SEMANAIS?

ABA “fora da mesinha”

ABA “fora da caixa”

O ABA INCIDENTAL



A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Reforçamento

Tudo aquilo que aumenta a frequência da emissão do comportamento

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Reforçamento positivo

É um processo em que o acréscimo de uma consequência fortalece o comportamento, aumentando a probabilidade desse comportamento se repetir em contextos semelhantes.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Reforçamento positivo

Essas consequências reforçam o comportamento, uma vez que por serem “agradáveis”, a pessoa se comportará novamente assim para conseguir produzir as mesmas consequências.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Reforçamento negativo

A fuga ocorre quando interrompemos a ocorrência de um estímulo desagradável e a esquiva quando evitamos o contato com esse estímulo. Se esses comportamentos vierem a ocorrer mais frequentemente no futuro então dizemos que foram reforçados negativamente.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Reforçamento negativo

Por exemplo, retiramos a etiqueta (estímulo desagradável) de uma camisa nova que estamos vestindo porque está irritando a nuca (fuga). Toda vez que comprarmos uma camisa nova, iremos retirar a etiqueta antes de vestirmos a camisa para que não incomode (esquiva).

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Reforçadores:

Primários

X

Secundários

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Reforçadores Primários

Desde o nascimento, alguns reforçadores já estão em funcionamento. Nós chamamos essa classe inicial de reforçadores de reforçadores primários, o que nos dá a ideia de que eles são os primeiros reforçadores a entrar em cena, e sua efetividade não é dependente da relação deles com os outros reforçadores.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Reforçadores Primários

Os reforçadores primários são universais, devido à sua função primordial para a sobrevivência da criança. Entre os reforçadores primários positivos estão comida, água, estimulação produzida pelo sugar (na amamentação, por exemplo), estímulos gustativos, temperatura da pele, sono e respirar.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Reforçadores secundários

Tangíveis: bijuterias, brinquedos,
livros, figurinhas, entre outros.



A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Reforçadores secundários

Comestíveis: doces, frutas, biscoitos, batata frita, guloseimas e (brindes extras).

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Reforçadores secundários

- Sociais: um elogio, sorrisos, um aceno de cabeça, aplausos, polegar-para-cima, uma piscadinha e etc.
- Físicos: cócegas, abraços, beijos, tapinhas nas costas, um toque, um balanço e etc.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Importante

1. Independente se é um reforçador primário ou secundário, é importante ter em mente que qualquer estímulo reforçador tem o poder de alterar a emissão de determinado comportamento.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Importante

2. Será necessário escolher reforçadores que funcionem com a criança para estabelecer uma intervenção eficiente, assim então prosseguimos com o Programa ABA. E SEMPRE, será escolhido pelo aprendiz.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Importante

3. Será necessário tornar o ambiente de trabalho em um ambiente reforçador

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Punição

Quer dizer qualquer coisa que tende a enfraquecer o comportamento que segue. Não tem o componente adicional de ferir outra pessoa que comumente associamos à palavra punição.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

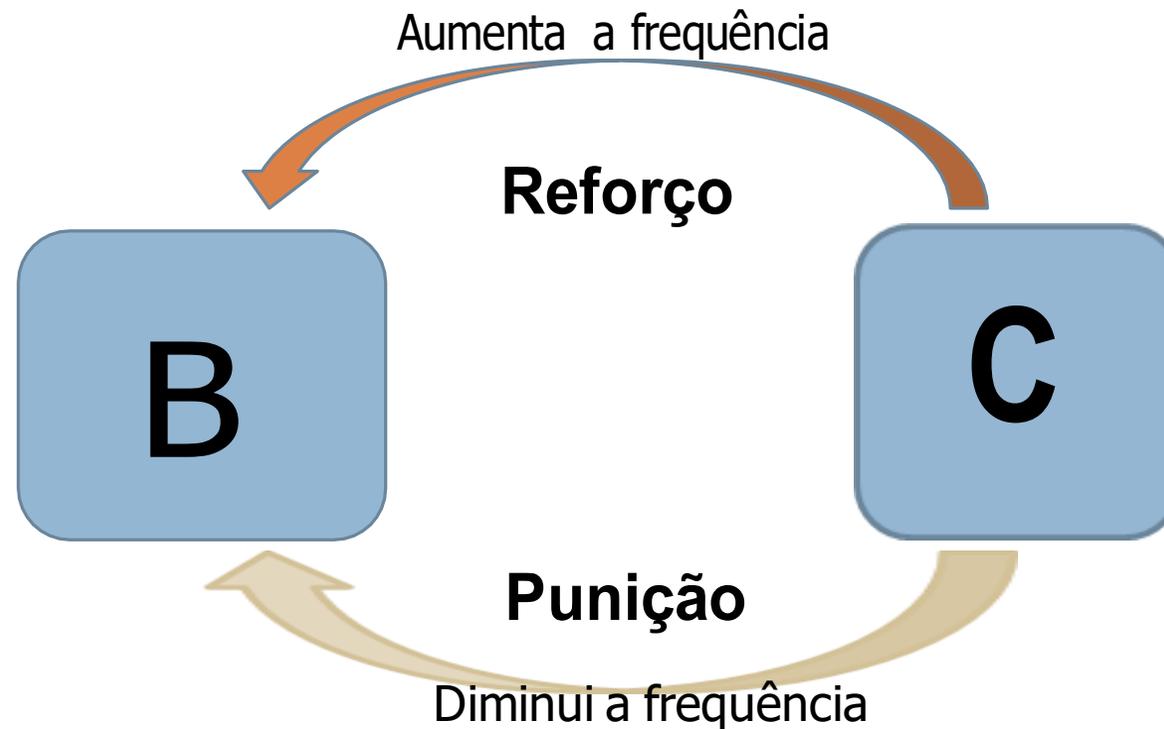
Punição

Por exemplo, não permitir que uma criança que assista a seu programa de TV, porque bateu em sua irmã, seria considerada uma punição se o comportamento de bater fosse enfraquecido como resultado.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Portanto...



A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

A

B

C

Quando estamos estudando um comportamento, seja ele adaptativo ou mal adaptativo, não podemos deixar de esclarecer o que é o antecedente, a resposta e a consequência deste comportamento.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

A

B

C

Antecedente (A): O que ocorreu imediatamente antes do comportamento acontecer. É importante descrever quando, com quem, em qual contexto o comportamento ocorreu.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

A

B

C

Resposta (B): O que aconteceu ou o que foi falado, com exatidão.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

A

B

C

Consequência (C): Identificar o que aconteceu imediatamente após o comportamento ocorrer, o que as pessoas ao redor fizeram, quais mudanças ocorreram no ambiente

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

O ABA também tem foco na aprendizagem sem erro, visando garantir que a criança dê a resposta correta, através de um sistema de dicas, no qual se disponibiliza, no início, ajuda máxima da aprendizagem e esvanece-se gradualmente para ajuda mínima, fornecendo dicas cada vez menores a medida que a criança seja capaz de realizar a atividade de modo independente.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Através dessa aprendizagem, a criança conseguirá dar muitas respostas corretas, o que evitará a sensação de frustração devido a erros e a fuga de demanda da atividade.

A Família e o TEA

CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

O ABA também tem foco na aprendizagem sem erro, visando garantir que a criança dê a resposta correta, através de um sistema de dicas, no qual se disponibiliza, no início, ajuda máxima da aprendizagem e esvanece-se gradualmente para ajuda mínima, fornecendo dicas cada vez menores a medida que a criança seja capaz de realizar a atividade de modo independente.

A Família e o TEA

**CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)**

**AUMENTO NA AUTO-ESTIMA DO APRENDIZ E
MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA PARA A
FAMÍLIA**

SUGESTÕES DE LEITURA

Lais Pereira Khoury ▪ Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Luiz Renato Rodrigues Carreiro ▪ José Salomão Schwartzman
Adriana de Fátima Ribeiro ▪ Carla Nunes Cantieri



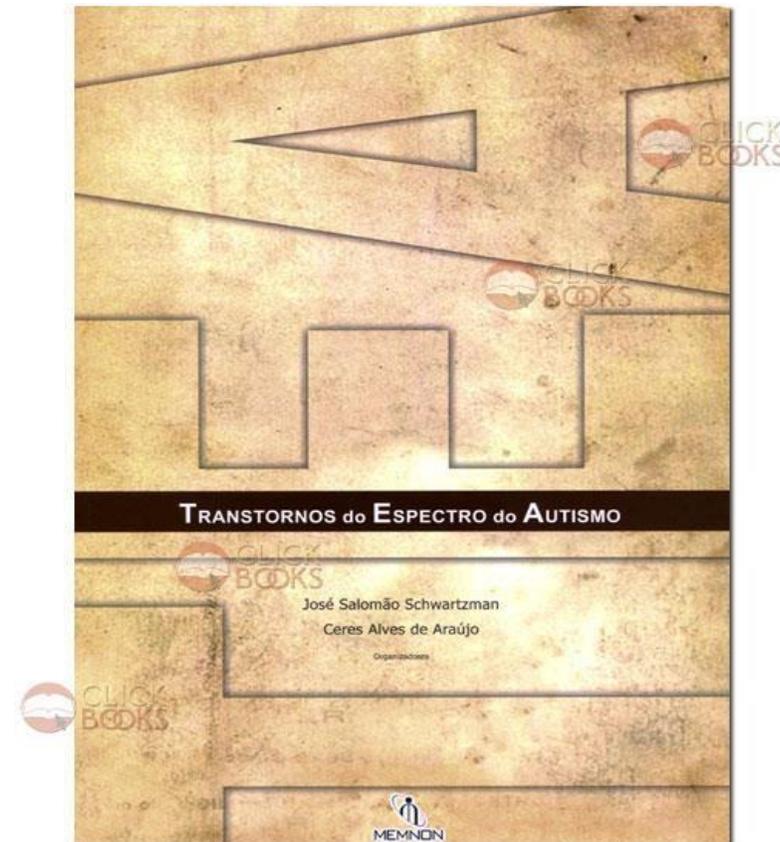
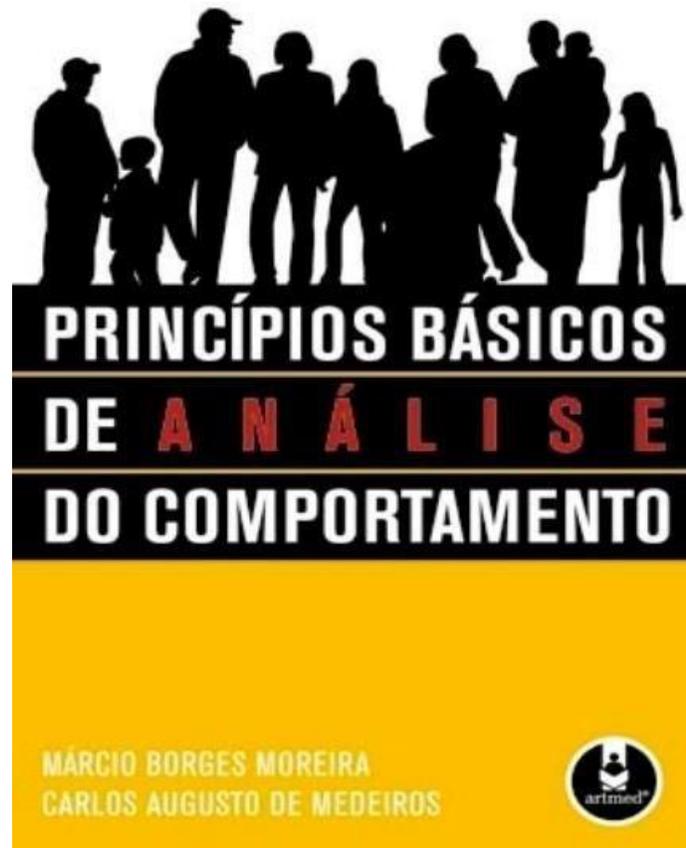
**Manejo comportamental
de crianças com
Transtornos do Espectro do Autismo
em condição de inclusão escolar**

Guia de orientação a professores

São Paulo, 2014.



SUGESTÕES DE LEITURA



REFERÊNCIAS

1. Hill A.P., Zuckerman K.E., Fombonne E.(2014). Epidemiology of autism spectrum disorders. Handbook of autism and pervasive developmental disorders. New Jersey: John Wiley & Sons.
2. APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5. 2014. 423-453.
3. Volkmar FR, McPartland J C. From Kanner to DSM-5: autism as an evolving diagnostic concept. Annu Rev Clin Psychol [Internet]. (2014); 10 (November 2017):193–212. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24329180>.
4. Schmidt, C., & Bosa, C. (2003). A investigação do impacto do autismo na família: revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. *Interação em Psicologia*, 7(2).

REFERÊNCIAS

5. Fávero, M. A. B. & Santos, M. A. (2005). Autismo infantil e stresse familiar: Uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18 (3), 358 – 369.
6. Bradford, R. *Children, families and chronic disease : psychological models and methods of care*. London: Routledge, 1997.
7. De Souza Minayo, M. C. (2008). *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*.

REFERÊNCIAS

5. Fávero, M. A. B. & Santos, M. A. (2005). Autismo infantil e stresse familiar: Uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18 (3), 358 – 369.
6. Bradford, R. *Children, families and chronic disease : psychological models and methods of care*. London: Routledge, 1997.
7. De Souza Minayo, M. C. (2008). *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*.